

Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

Junho/14

Produção industrial segue em contração pela sétima leitura

A indústria seguiu apresentando menor **produção** em maio. O indicador subiu apenas 0,1 ponto na passagem de abril para maio, inferior a queda de 0,2 ponto visto na leitura anterior, mas chegando a métrica de 45,0 pontos, completando a sétima leitura seguida abaixo dos 50,0 pontos, indicando nova contração da atividade fabril no mês. Apesar da sutil alta no indicador de produção, a **utilização da capacidade instalada (UCI)** continua aquém do usual para o mês. O índice de UCI efetiva-usual (36,1 pontos) perdeu 2,4 pontos em maio. Além disto, a indústria expandiu o já alto nível de estoques. O índice de **estoque efetivo em relação ao planejado** continua acima da linha divisória no mês, passando de 54,2 pontos para 55,2 pontos, o maior patamar de acumulação desde julho de 2013. Já o **estoque final** também registrou alta passagem de abril para maio, atingindo o patamar de 53,5 pontos, superando em 0,7 ponto o resultado de abril (52,8 pontos). Por outro lado, o indicador de **evolução do número de empregados** decresceu 1,9 ponto, para 43,6 pontos, mantendo o pessimismo por parte do empresário industrial em relação ao mercado de trabalho.

As expectativas registram melhora em 3 dos 4 indicadores, na comparação com o mês anterior. Destaque para as condições futuras de **demand** (47,9 pontos, ganho de 1,9 pontos), de **exportação** (49,2 pontos, acréscimo de 5,5 pontos) e **matérias-primas** (45,4 pontos, alta de 0,8 ponto). Já as perspectivas quanto ao **número de empregados** (de 44,8 para 42,6 pontos) mostraram agravamento além do cenário corrente mas também em seu cenário futuro.

	Nível de Atividade		Emprego	Estoques	
	Volume de Produção	UCI Efetiva/Usual	Evolução do nº de empregados	Estoques de Produtos Finais	Efetivo/Planejado
	Total	Total	Total	Total	Total
abr-14	44.9	38.5	45.5	52.8	54.2
mai-14	45.0	36.1	43.6	53.5	55.2

	Perspectivas para os próximos 6 meses			
	Demand	Compras de Matérias-Primas	Exportação	Nº de empregados
	Total	Total	Total	Total
abr-14	46.0	44.6	43.7	44.8
mai-14	47.9	45.4	49.2	42.6

Indústria segue reduzindo empregados e capacidade instalada

A produção da indústria paulista apresentou queda de 4,7 pontos em maio de 2014 com relação ao mesmo mês do ano anterior, ficando ainda distante dos 50 pontos de estabilidade ao ficar no patamar de 45,0 pontos. O **indicador de utilização da capacidade instalada** também evidenciou significativa queda, recuando em 7,7 pontos no mesmo período de análise e registrou 36,1 pontos, pior patamar da série histórica iniciada em 2010; no que tange as variáveis de estoque, foi visto maior acúmulo de estoque dos **produtos finais** (1,7 ponto em relação ao ano anterior), e no **estoque efetivo** versus **estoque planejado** (1,7 ponto), ambos acima dos 50 pontos (53,5 e 55,2 pontos, respectivamente).

Na abertura por porte, o **volume de produção** decresceu 8,5 pontos nas médias indústrias, passando de 52,0 para 43,5 pontos – na comparação interanual, entrando em cenário pessimista, acompanhado pela perda no volume de produção das pequenas (-3,4 pontos), que estão na métrica dos 40,9 pontos em maio, e das grandes (-3,2 pontos) indústrias, que viram seu índice recuar de 51,0 para 47,8 pontos, evidenciando perda na produção generalizada.

Já a **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** efetiva em relação à usual, que recuou no mês no quinto mês do ano está consolidada abaixo da usualmente utilizada. As grandes indústrias registraram queda de 8,7 pontos no mês, atingindo 35,5 pontos, ante 44,2 em maio de 2013. As médias decresceram em 7,9 pontos, passando de 45,9 para 38,0 pontos. As pequenas indústrias apresentaram a queda de menor intensidade (-5,3 ponto), chegando a 35,1 pontos.

O indicador de **evolução do número de empregados** apresentou recuo (-5,4 pontos) na passagem de maio/13 para maio/14, indo de 49,0 para 43,6 pontos, mostrando que o fraco desempenho no mercado de trabalho visto em 2013, segue em 2014 na indústria paulista. Na abertura por porte, nenhuma indústria mostrou melhora no pessimismo neste indicador entre os anos 2013 e 2014, tendo as grandes indústrias registrado a maior queda na comparação interanual (-6,6 pontos), passando de 51,3 para 44,7 pontos. As indústrias de pequeno porte viram seu índice passar de 45,3 para 39,7 pontos, o pior resultado dentre os portes, ao passo que as de médio atingiram 44,8 pontos, ante 47,9 pontos visto no quinto mês do ano anterior.

O indicador de **estoques de produtos finais** subiu 1,7 ponto, passando de 51,8 para 53,5 pontos, registrando aumento no acúmulo de estoque. As pequenas indústrias cresceram 3,4 pontos, atingindo 49,4 pontos em maio. Já as indústria de médio porte, que recuaram de 51,7 para 50,6 pontos, mantendo ainda o alto nível de estoque na categoria. Por sua vez, as indústria de grande porte apresentou acréscimo de 2,4 pontos em maio/14 frente mesmo mês do ano anterior, atingindo o nível de 57,0 pontos, sendo portanto, o porte responsável pelo mais alto acúmulo de estoque no mês de maio.

O indicador de evolução dos **estoques efetivo** versus **estoque planejado** apresentou elevação de 1,7 ponto e mantendo-se acima da linha de estabilidade, atingindo a marca de 55,2 pontos em maio. O indicador das indústrias de pequeno (50,6 pontos) e grande (58,6 pontos) porte apresentaram alta de 1,7 e 2,3 pontos, respectivamente, enquanto o médio porte (53,2 pontos) mostraram alta de apenas 0,6 pontos no período.

Tabela 1: Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho em Maio/14 em relação a Maio/13

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
mai-13	49.7	44.3	52.0	51.0	43.8	40.4	45.9	44.2	49.0	45.3	47.9	51.3
mai-14	45.0	40.9	43.5	47.8	36.1	35.1	38.0	35.5	43.6	39.7	44.8	44.7

	Estoques							
	Estoques de Produtos Finais				Efetivo/Planejado			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
mai-13	51.8	46.0	51.7	54.6	53.5	48.9	52.6	56.3
mai-14	53.5	49.4	50.6	57.0	55.2	50.6	53.2	58.6

Fonte: FIESP/CNI

Perspectivas para os próximos seis meses

O indicador de **expectativas de demanda** mostrou queda de 8,5 pontos, inferior ao recuo de 11,0 pontos aferido em abril, fazendo o índice passar de 56,4 em maio de 2013 para 47,9 pontos nesse ano, registrando piora das perspectivas quanto a demanda futura. Ao desagregar por portes, torna-se evidente que a tendência baixista do índice foi generalizada, com o maior destaque para as de grande (-9,8 pontos) porte, que passaram de 60,5 para 50,7 pontos, enquanto as medias (45,0 pontos) e pequenas (45,6 pontos) recuaram 10,7 e 10,3 pontos, respectivamente.

Quanto às perspectivas de **compra de matérias-primas** para os próximos seis meses, foi registrada retração de 8,7 pontos, fazendo o índice cruzar a linha divisória ao passar de 54,1 para 45,4 pontos. As empresas de grande porte mostraram a pior queda, ao passar de 57,0 para 47,8 pontos entre maio de 2013 e 2014. As pequenas (-8,5 pontos) empresas registraram recuo similar as medias (-8,0 pontos), atingindo o primeiro porte 42,6 pontos, e o segundo chegando a 43,4 pontos.

A percepção quanto ao nível de **exportações** para os próximos seis meses permaneceu em cenário pessimista, piorando sutilmente na comparação de maio de 2013 para maio de 2014. Foram vistos perdas nas empresas de médio porte (-7,2 pontos) e estabilidade nas de grande (0,0 ponto), ficando suas perspectivas contracionistas quanto a demanda externa em 46,3 e 50,4 pontos, respectivamente. Apenas as empresas de pequeno porte aferiram ganhos nas

expectativas em maio (+7,1 pontos), passando do patamar de 42,9 para 50,0 pontos, ficando em cima da linha de estabilidade neste mês.

O indicador de expectativas para os próximos seis meses de **números de empregados** apresentou decréscimo de 8,8 pontos, contraindo o índice ao patamar de 42,6 pontos em maio, o decimo segundo mês seguido abaixo da linha de estabilidade. Na abertura por portes, as empresas de pequeno e grande porte registraram as piores perdas no período. O primeiro porte viu seu índice recuar de 50,0 pontos para 40,9 pontos, já o segundo passou de 54,0 para 44,5 pontos nesta última leitura. Por fim, as indústrias de médio portes mantiveram o pessimismo, inclusive mais do que no quinto mês do ano passado, visto que apresentaram patamar de 40,8 pontos 7,2 pontos abaixo do ano anterior.

Tabela 2: Sondagem da Indústria Paulista - Perspectivas em Maio de 2014

	Perspectivas para os próximos 6 meses							
	Demanda				Compras de Matérias-Primas			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
mai-13	56.4	50.7	53.8	60.5	54.1	51.1	51.4	57.0
mai-14	47.9	45.6	45.0	50.7	45.4	42.6	43.4	47.8
	Exportação				Nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
	mai-13	49.5	42.9	53.5	50.4	51.4	50.0	48.0
mai-14	49.2	50.0	46.3	50.4	42.6	40.9	40.8	44.5

Fonte: FIESP/CNI

De forma geral, a situação dos indicadores que avaliam a situação atual da indústria paulista nos mostra continuidade do quadro de retração da atividade do setor, com novas quedas na produção e na capacidade instalada, e em maior ritmo que anteriormente. O mercado de trabalho também continua registrando pioras constantes, enquanto o nível de estoque voltou a expandir no quarto mês de 2014, além da utilização da capacidade instalada atingir os patamares mais baixos historicamente.

Todos os quatro indicadores que avaliam a percepção da indústria para os próximos seis meses pioraram no mês. Quando se comparada a maio de 2013, o industrial paulista perdeu o otimismo que apresentava no ano passado em relação a demanda futura, compras de matérias primas e número de empregados, sendo portanto a fraca demanda a frente acompanhada por altos níveis de estoques no presente momento, um forte indicativo na baixa produção no futuro.

Ao analisar os indicadores que avaliam a situação atual e as expectativas para os próximos meses conjuntamente em maio, a mensagem pessimista persiste e segue desfavorável.

A **Sondagem Industrial** passou a ser divulgada **mensalmente** desde janeiro de 2010.
Perfil da amostra: 240 empresas, sendo 63 pequenas, 106 médias e 71 grandes.
Período de coleta: de 2 a 11 de junho de 2014